

VENHA! Se jogue nesse compasso

Scarlat Suiti

skarlatsbs@gmail.com

Guilherme Ivanês

Guilherme_ivanês@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica para o Programa de Residência Pedagógica do Curso de Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá. O Programa visa o nosso desenvolvimento docente para atuação em sala de aula, está acontecendo no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardim Independência da cidade de Sarandi-PR. Inicialmente, realizamos observações tanto em sala de aula como na escola em estrutura e organização para, posteriormente, realizarmos intervenções pedagógicas com o intuito de nossa reflexão, desenvolvimento da autonomia e posteriores práticas enquanto docentes. A proposta de intervenção que será apresentada no texto se trata de uma oficina de música que será ofertada no colégio, tendo como público alvo os alunos matriculados no período noturno, contemplando as turmas de 8ª e 9ª ano do ensino fundamental e turmas do ensino médio, com abertura para 30 participantes. A oficina ocorrerá por três dias consecutivos com carga horária de 4 horas por dia totalizando em 12 horas com a proposta de trabalhar a músicas através dos jogos musicais.

Palavras chave: Jogos musicais, Residência pedagógica, Educação musical.

Introdução

Nesse artigo apresentamos uma proposta de intervenção pedagógica para o Programa de Residência Pedagógica do Curso de Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá. O Programa teve início em agosto deste ano e está acontecendo no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardim Independência, localizado no município de Sarandi-PR.

Primeiramente, nos inserimos na instituição para realizar observações a fim de conhecer toda a estrutura escolar que vai desde o espaço físico, organização, estrutura, até observações de aulas. Assim, pudemos conhecer e entender como funciona a rotina da escola, alunos, professores, seus relacionamentos de forma a refletir sobre todo o processo, nos apropriando do espaço e das informações enquanto docentes para melhor planejarmos nossas intervenções.

Nesse sentido, nossa proposta pedagógica se configura em uma oficina que será ofertada para alunos do período noturno do referido colégio contemplando as turmas de 8ª e 9ª ano do ensino fundamental e turmas do ensino médio, com abertura para 30 participantes. Nossa oficina se intitula VENHA! Se jogue nesse compasso e ocorrerá em três dias consecutivos no mês de novembro com carga horária de 4 horas por dia totalizando-se em 12 horas. A oficina tem como proposta oferecer uma prática musical através dos jogos musicais com o objetivo de trabalhar conhecimentos básicos da música, como pulso, andamento, altura, intensidade e timbre. Para isso, serão realizados jogos musicais com enfoque na prática do canto coletivo, percussão corporal e práticas rítmicas com instrumentos não convencionais.

A prática musical por meio de jogos proporciona, de maneira prazerosa, um desenvolvimento cognitivo significativo ao sujeito que interage com esse processo, por meio do lúdico e do envolvimento com a expressão corporal, com os sentimentos, afetividade e com a sociabilidade, de acordo com a afirmação de Ilari (2003),

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não-competitiva, podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas, o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação seqüencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do “aprendizado divertido”. (ILARI, 2003, p.15)

Neste trabalho primeiramente apresentaremos o Programa de Residência Pedagógica do Curso de Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá o colégio onde a proposta irá ocorrer, posteriormente objetivos, metodologia e estrutura da oficina e por fim apresentamos uma reflexão sobre como esse processo tem contribuído para a nossa formação enquanto docentes.

Sobre a residência pedagógica

Contido no Edital Capes nº 06/2018 e na Portaria Capes nº 175, de 7 de agosto de 2018, o Programa de Residência Pedagógica, tem como objetivo a formação do professor abordando estratégias para efetividade do processo de indução e fomento a valorização e a qualificação da formação inicial de professores para educação básica.

O programa contempla a participação da construção de valores políticos e éticos que envolvam a atuação profissional do educador musical em formação; promovendo a conscientização ambiental de estudantes e moradores com atividades de educação musical e também a realização comprometida com a realidade escolar de propostas educativas em música. Também tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos e preceptores o aperfeiçoamento e comprometimento com o próprio domínio de conteúdo, metodologias e tecnologias inerentes ao ensino de música, o incentivo a participação colaborativa na construção do conhecimento musical das pessoas, ampliação as ações educacionais e culturais no ensino fundamental e a promoção de mudanças de mentalidades a respeito dos objetivos e práticas do ensino de Arte na escola de educação.

Logo para se efetivar o programa abrangendo seus objetivos fora definida que a residência pedagógica acontecesse no Colégio Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jardim Independência da cidade de Sarandi-PR. A escola totaliza 1346 alunos distribuídos em três turnos, 102 professores e substitutos e 29 funcionários.

Instituição que está inserido numa comunidade escolar de média/baixa renda, onde a maioria dos alunos possuem condições básicas, no entanto, alguns têm bastante dificuldades, tanto econômica quanto de estrutura familiar. Trata-se de uma comunidade receptiva e tranquila para trabalhar, onde os familiares em sua maioria compreendem o trabalho da escola e tentam contribuir para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma a alcançar os objetivos educacionais, embora tenhamos uma parcela de familiares que atribuem à escola e tão somente a ela, a tarefa de educar. (Projeto geral do projeto de residência – Cássia Virginia Coelho)

A Instituição conta com três professoras de Arte, em específico uma professora com formação em Educação Musical, que são preceptoras dos residentes. Além das preceptoras, o projeto também conta com 2 coordenadores, 2 professoras da Área de

educação musical da Universidade Estadual de Maringá e 24 bolsistas alunos residentes, do curso de Licenciatura em Educação Musical e Licenciatura em Artes Cênicas.

O programa tem objetivo de proporcionar ao acadêmico uma prática docente, de desenvolvimento pessoal permeando a experimentação no ambiente escolar. A importância desta vivência é a troca de conhecimentos e a imersão em um ambiente já instaurado com suas regras, na qual os docentes são inseridos como agente ativos na aprendizagem nos alunos. Logo tendo como ferramenta a iniciação musical o que se torna mais atrativo aos alunos a virem a contribuir com esta iniciativa de uma prática docente permeada por troca de conhecimento. O que vai de acordo com o que Piaget (2007) afirma sobre o conhecimento:

que não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nas características preexistentes do objeto, uma vez que elas só são conhecidas graças á mediação necessária dessas estruturas, e que essas, ao enquadrá-las, enriquecem-nas (PIAGET, 2007, p.1)

Assim, Acadêmicos e Discentes são beneficiados com uma imersão como esta, pois ambos podem desenvolver suas habilidades e comunicações interpessoais e intrapessoais, tendo uma vivência maior de interação em sociedade, compreensão de mundo, aprendizado e, sobretudo, de música.

A proposta: aprendendo música com jogos

Uma forma mais estimulante de aprender “música” é por meio de jogos lúdicos. Jogos possuem componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo. Assim os conteúdos serão passados de forma lúdica, pois a intenção é fazer com que o grupo vivencie estes por meio de práticas, para que, desta forma, possam utilizá-los em seu cotidiano de acordo com o que diz Kishimoto (2011) que o uso de jogos educativos com fins pedagógicos, nos leva para situações de ensino-aprendizagem visto que a criança aprende de forma prazerosa e participativa.

Serão então desenvolvidas atividades voltadas para o desenvolvimento de práticas coletivas abordando questões básicas da música através de jogos, e atividades lúdicas para práticas musicais por meio do canto, percussão corporal e práticas coletivas com instrumentos convencionais e não convencionais. Então tendo como público alvo os alunos matriculados no período noturno, contemplando as turmas de 8ª e 9ª ano do ensino fundamental e turmas do ensino médio, com abertura para 30 participantes, partimos inicialmente da premissa de que precisamos, levar atividades que gerem o interesse do grupo de participar das aulas, para proporcionar possibilidades para que estes se desenvolvam musicalmente.

O repertório pré definido é a música “Tempos modernos” – Lulu Santos, que deverá ser apresentada no último dia de oficina. Assim para além desta, partimos da premissa de exploração do repertório dos participantes no primeiro dia de oficina, durante a introdução dos jogos rítmicos com clavas e copos, para ampliar o repertório. Logo no segundo dia a canção já pre definida e as músicas trazidas pelo grupo, irão permear todos os jogos.

Desta forma, buscaremos propor diversas atividades, relacionando conhecimentos com o cotidiano da turma, de maneira a suscitar e desenvolver relações sociais e pessoais de cada estudante, o mesmo estabelecendo um diálogo musical com estes proporcionando uma iniciação de vivência musical de qualidade favorecendo aspectos necessários para sua convivência e interação em sociedade, sua compreensão de mundo, de aprendizado e, sobretudo, de música. De acordo diz Ilari (2003)

É importante que o educador utilize uma grande variedade de atividades e tipos de música. Cantar canções em aula, bater ritmos, movimentar-se, dançar, balançar partes do corpo ao som de música, ouvir vários tipos de melodias e ritmos, manusear objetos sonoros e instrumentos musicais, reconhecer canções, desenvolver notações espontâneas antes mesmo do aprendizado da leitura musical, participar de jogos musicais, acompanhar rimas e parlendas com gestos, encenar cenas musicais, participar de jogos de mímica de instrumentos e sons, aprender e criar histórias musicais, compor canções, inventar músicas, cantar espontaneamente, construir instrumentos musicais; essas são algumas das atividades que devem necessariamente fazer parte da musicalização. Todas essas atividades são benéficas e podem contribuir para um bom desenvolvimento do aluno. (ILARI, 2003, p.14)

Descrição das atividades

Com o intuito de receber os alunos atrativamente, os receberemos apresentando a música pré-definida “Tempos Modernos”- Lulu Santos, cantando-a acompanhados de um jogo ritmo de copos com o propósito de familiarizar os mesmos, tanto com a letra, quanto com o projeto “Venha! Se jogue nesse compasso! ”. Em seguida desenvolveremos uma atividade em círculo, que consistira em marcar pulso, com palmas e pé, em sincronia estimulando que na batida de palmas um por vez irá dizer seu nome o encaixando no tempo da palma, desta forma inconsciente já estaremos trabalhando pulso e nos apresentando. Levaremos os jogos musicais com intuito de trabalhar os elementos básicos da música, como altura, duração, intensidade, timbre, pulso e andamento, inicialmente como aquecimento vocal, trava-línguas e ritmo com clavas. Atividades todas permeadas pela música “Tempos modernos”. Assim também ao decorrer da oficina o intuito é explorar o repertório pessoal dos alunos, para acrescentar o repertório no dia seguinte.

Já no o segundo dia, novamente iniciaremos desenvolvendo uma apresentação coletiva com a atividade de círculo contínuo com bolinhas, ainda com o intuito de trabalhar elementos básicos da música, iniciaremos com exercícios de alongamento corporal, aquecimento vocal, canto, pulsação, pulso em círculo e pulso em oito passos. Todas as outras atividades serão executadas acompanhadas do repertório definido na aula anterior. De forma a utilizar os ritmos já executados, os adequando para o repertório. Assim cantando coletivamente todos irão acompanhar o repertório ritmicamente com jogos de copo, clavas, improvisação rítmica e percussão corporal, com foco na música “Tempos modernos”.

Para a finalização da oficina o terceiro dia iniciaremos de forma a preparar o grupo para as atividades com alongamento/aquecimento corporal e aquecimento vocal. Posteriormente iniciaremos as práticas coletivas com jogos de copo, clavas e percussão corporal. O intuito é que todas as atividades sejam permeadas pelo canto do repertório, iniciando uma prática por vez de forma que posteriormente haja a definição no grupo de quem ficará “responsável” por cada prática rítmica no caso copos, clavas e percussão corporal e também o canto que deverá ser estimulado para que todos cantem. Por fim definido “grupos”, organizaremos a apresentação conjunta de todos os elementos,

incluído posições, entradas, dinâmica, movimentos e a finalização. Havendo ensaios gerais até a compreensão e a execução de toda a proposta para uma apresentação final.

Considerações finais

Apresentamos neste trabalho uma proposta de intervenção pedagógica para o Programa de Residência Pedagógica do Curso de Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá, que resultara em uma oficina de jogos musicais.

Esperando assim, tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem ocorram de maneira significativa e eficaz. De forma que os alunos participantes tenham uma prática musical efetiva. Logo para além de nossas expectativas, reconhecemos que a residência se faz fundamental para a identidade e formação profissional do docente em música. Reconhecendo a inserção em campo educacional pode levar à reflexão da prática, assim como desenvolver nossa autonomia no decorrer do exercício docente, durante observações de espaço, orientações pedagógicas e planejamento educacional, onde aprofundamos reflexões sobre a nossa prática pedagógica e assim posteriormente melhor atender às diversas demandas dos espaços educativos.

Referências

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro**: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Departamento de Artes – UFPR. Revista ABEM, nº 09. Setembro de 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.